O ESTÁGIO E O MUNDO DO TRABALHO: POSSIBILIDADES E LIMITES NA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ms. Renata Linhares– Coordenadora(Profª. ESEFFEGO/UEG e SME/Goiânia)
Drª Ângela Cristina Belém Mascarenhas (Professora Aposentada FE/UFG)
Ms Hugo Leonardo da Silva Fonseca (Professor FEFD/UFG)
Ms. Jane Darley Alves dos Santos (Doutoranda IQ/UFG)
Ms. Marcos Jerônimo Dias Junior (SEDUCE/Go e Doutorando PPGE/FE/UFG)
Millena França dos Santos (Acadêmica ESEFFEGO/UEG
Sandra Valéria Limonta Rosa (Professora PPGE/UFG)
Sherry Max de Souza (SME/Aparecida de Goiânia)
William Alves de Souza (Acadêmico FAFIL/UFG)

Universidade Estadual de Goiás

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se constitui em uma parceria entre a UEG/Campus Goiânia/ESEFFEGO e o Núcleo Marxista FE/UFG que visa aprofundar a relação entre a formação na universidade e a atuação no mundo do trabalho, a partir das condições de realização dos estágios não obrigatórios e remunerados, vinculados ao ensino superior em nível de graduação. Refletir acerca da natureza e dos vínculos estabelecidos pelos Estágios Supervisionados não-obrigatórios remunerados com a perpetuação do modelo de sociedade dominado pelo capital, uma vez que esse tipo de estágio se coloca, atualmente, como um trabalho precarizado e, portanto, submetido à violência subliminar.

Entendemos que existe a necessidade de explicitar como as experiências adquiridas nos Estágios Supervisionados não obrigatórios estão influenciando na formação dos professores de educação física. A par de que as políticas de estágio, regulamentadas na Lei de estágio n.11.788 (Brasil, 2008), não conseguem garantir as condições de realização e todas as especificidades que a realidade pode apresentar. Essa pesquisa buscará compreender essa realidade e seus múltiplos determinantes que envolve a formação de professores, a relação com as instituições de ensino e o mundo do trabalho.

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS

Algumas questões nos instigam, tais como: Qual a concepção de estágio para os sujeitos envolvidos? Quais vínculos institucionais são estabelecidos? Qual a forma de inserção do estudante nas instituições concedentes dos estágios? Quais as condições de trabalho vivenciadas? O que o estágio representa para a formação do estudante? O que o estágio representa para a instituição que utiliza o estagiário como mão de obra?

OBJETIVO GERAL

Compreender se e como o Estágio Supervisionado não-obrigatório remunerado nos cursos de Educação Física da ESEFFEGO/UEG e da FEFD/UFG expressam as novas formas de precarização do trabalho inerentes as mudanças na organização do processo produtivo, escamoteando as relações ideológicas presentes no vínculo entre trabalho e educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Analisar as experiências dos estágios não obrigatórios e remunerados na formação dos professores de educação física do curso da ESEFFEGO/UEG e da FEFD/UFG, compreendendo como contribuem no processo formativo.
b) Discutir a relação entre a formação acadêmica de graduação na universidade e suas mediações com o mundo do trabalho.
c) Discutir as concepções, a finalidade, a relação teoria pratica do estágio na formação dos educandos.
d) Analisar o processo de realização dos estágios não obrigatórios e remunerados do curso de Educação Física da ESEFFEGO/UEG e da FEFD/UFG.
e) Explicitar, revelar o processo ideológico e a violência subliminar presente na concretização desses estágios.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO/METODOLÓGICA

Essa pesquisa com base na teoria marxiana e marxista dentre os quais destacamos os autores: Antunes (2011); Cruz Neto (1995); Lipovetsky (2015); Manacorda (2006); Marx (2008); Marx e Engels (2007); Mascarenhas (2011); Netto (2009). Buscará compreender essa realidade e seus múltiplos determinantes que envolvem a formação de professores de educação física, a relação com as instituições de ensino e o mundo do trabalho. Essa modalidade de estágio não obrigatório é opcional para o aluno, entretanto, o que não desmerece a responsabilidade institucional de resguardar os aspectos pedagógicos que resguarde o processo formativo.

Dessa forma, sob a lógica do mercado e do setor produtivo no sistema capitalista, muitas vezes, o Estágio Supervisionado não obrigatório tem se constituído em mais uma dentre as diversas formas de obtenção de mão-de-obra barata, jurídica e legalmente referendada. Os estagiários, não raras vezes, são levados à realização de trabalhos que não têm condição de executar em razão de ainda se encontrarem em formação acadêmica.

Nessas condições sofrem a violência subliminar à medida que a exploração do trabalho aparece disfarçada como oportunidade de complementação da formação. A questão da violência no mundo do trabalho nem sempre se revela, necessitando de uma análise que consiga desvelar os mecanismos ideológicos e institucionais que ocultam o processo violento.

Utilizaremos em nossa pesquisa três instrumentos de coletas de dados: documentos oficiais relativos ao Estágios Supervisionados não-obrigatórios remunerados, questionário de perguntas abertas e entrevistas semi-estruturada. Para realização do presente projeto será efetuada pesquisa documental por meio da análise do projeto político-pedagógico do curso de educação física da ESEFFEGO/UEG e da FEFD/UFG, das propostas e dos regulamentos do estágio remunerados não obrigatórios do curso de educação física da ESEFFEGO/UEG e da FEFD/UFG. Poderão ser sujeitos da pesquisa: os (as) coordenadores (as) dos cursos de Educação Física da ESEFFEGO/UEG e da FEFD/UFG, os (as) Coordenadores (as) do estágio não obrigatório, os responsáveis pelos estágios nas instituições intervenientes e nas instituições concedentes, e alguns alunos (as) estagiários.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho? Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Editora Cortez, n. 107, p. 405 - 419, julho/setembro, 2011. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n107/02.pdf
BRASIL. Lei de Estágio n 11.788 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm
CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Coleção Temas Sociais. Petrópolis: Vozes, 1995.
LIPOVETSKY, Noêmia. As bases para exploração violenta do trabalho pela vida dos estágios remunerados. IN: SCAREL, Estelamaris Brant, ROSA, Sandra Valéria Limonta & ARAUJO, Simei (Orgs.) Educação, sociedade, subjetividade e violência. Goiânia, Gráfica e Editora América, 2015.
MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 1991.
MARX, Karl. O capital: o processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. L.1, v. 1.
_____. Manuscritos econômicos-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2008.
MARX, Karl. e ENGELS, F. Ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.
MASCARENHAS, Angela. Consciência de classe, identidade política e Educação. In MASCARENHAS, Angela & ZANOLLA, Silvia Rosa Silva . (Org.). Sociedade, Subjetividade e educação. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.
PAULO NETTO, José. Introdução ao método da teoria social. IN: Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFEES/ABEPSS, 2009. Disponível em 27/10/15: http://www.pcb.org.br/portal/docs/int-metodo-teoria-social.pdf